

O acesso de pessoas com transtornos mentais aos serviços de saúde em tempos de pandemia da COVID-19

The access of people with mental disorders to health services in time of the COVID-19 pandemic

El acceso de las personas con trastornos mentales a los servicios de salud en tiempos de pandemia del COVID-19

Recebido: 11/02/2022 | Revisado: 19/02/2022 | Aceito: 28/02/2022 | Publicado: 08/03/2022

Larissa Arielly Cunha da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1929-2272>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: larissarielly@hotmail.com

Yara Ribeiro Santos de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7270-2202>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: yararibeiro001@hotmail.com

José Willan de Araújo Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7389-7996>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: willanpaulo97@gmail.com

Resumo

A situação atual de saúde mundial recentemente marcada pela pandemia da COVID-19 trouxe impactos afetando as taxas de morbidade e mortalidade. A população com algum tipo de transtorno mental sofreu consequências diante desse cenário, como a dificuldade de ter acesso a algum serviço de saúde. Com isso, esse estudo objetivou identificar os principais achados na literatura acerca de como estava sendo realizado o acesso aos serviços de saúde de pessoas com transtornos mentais no período da pandemia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde o levantamento dos dados foi realizado no mês de dezembro de 2021 na Biblioteca Virtual de Saúde, identificando 108 artigos, que após análise dos critérios de inclusão resultaram em 05 artigos elegíveis. As publicações evidenciaram a predominância dos serviços de atendimento virtual com aparelhos eletrônicos. E essa forma de acesso aos serviços de saúde apresentou vantagens como agendamento flexível e diminuição do tempo de espera, e também desvantagens, como as barreiras tecnológicas (acesso à internet) e de comunicação, entre outros citados. Assim, percebe-se a importância da implementação de medidas que valorizem o acesso aos serviços de saúde da população com transtornos mentais, seja remoto ou presencialmente, de forma a priorizar o cuidado integral à saúde da população.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Acesso aos serviços de saúde; COVID-19.

Abstract

The current global health situation recently marked by the COVID-19 pandemic has had impacts affecting morbidity and mortality rates. The population with some type of mental disorder suffered consequences in this scenario, such as the difficulty of accessing some health service. Thus, this study aimed to identify the main findings in the literature about how access to health services for people with mental disorders was being carried out during the pandemic period. This is an integrative literature review, where the data collection was carried out in December 2021 in the Virtual Health Library, identifying 108 articles, which after analyzing the inclusion criteria resulted in 05 eligible articles. The publications showed the predominance of virtual care services with electronic devices. And this form of access to health services had advantages such as flexible scheduling and reduced waiting time, as well as disadvantages, such as technological (internet access) and communication barriers, among others mentioned. Thus, the importance of implementing measures that enhance access to health services for the population with mental disorders is perceived, whether remotely or in person, in order to prioritize comprehensive care for the population's health.

Keywords: Mental disorders; Access to health services; COVID-19.

Resumen

La actual situación de salud mundial marcada recientemente por la pandemia de COVID-19 ha tenido impactos afectando las tasas de morbilidad y mortalidad. La población con algún tipo de trastorno mental sufrió consecuencias en este escenario, como la dificultad para acceder a algún servicio de salud. Así, este estudio tuvo como objetivo identificar los principales hallazgos en la literatura sobre cómo se estaba realizando el acceso a los servicios de salud

de las personas con trastornos mentales durante el período de la pandemia. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, donde la recolección de datos se realizó en diciembre de 2021 en la Biblioteca Virtual en Salud, identificándose 108 artículos, que luego de analizar los criterios de inclusión resultaron en 05 artículos elegibles. Las publicaciones evidenciaron el predominio de los servicios de atención virtual con dispositivos electrónicos. Y esta forma de acceso a los servicios de salud tenía ventajas como la flexibilidad horaria y la reducción del tiempo de espera, así como desventajas, como las barreras tecnológicas (acceso a internet) y de comunicación, entre otras mencionadas. Así, se percibe la importancia de implementar medidas que mejoren el acceso a los servicios de salud de la población con trastorno mental, ya sea de forma remota o presencial, con el fin de priorizar la atención integral de la salud de la población.

Palabras clave: Trastornos mentales; Acceso a Servicios de Salud; COVID-19.

1. Introdução

O transtorno mental envolve fatores de caráter social que podem degradar o ser humano atingindo principalmente pessoas mais vulneráveis. A saúde mental passou por mudanças, substituindo o modelo hospitalocêntrico de atendimento por um modelo mais humanizado, visando fornecer uma rede de serviços junto com equipes multiprofissionais a fim de garantir os direitos sociais dos usuários (Oliveira & Sousa, 2020).

Em 2019 na cidade de Wuhan, capital da província da China Central foi detectada uma síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19), atingindo milhares de pessoas pelo mundo em seus diferentes níveis de complexidade. A taxa de mortalidade da COVID-19 se tornou superior à das gripes periódicas. Com isso, surge uma preocupação com a saúde mental da população, por ocasionar perturbações psicológicas e sociais que afetam seu bem-estar (Faro et al., 2020).

Visando evitar a disseminação do coronavírus, os diversos centros e unidades de saúde foram modificados para um melhor atendimento sem a possível propagação da doença. Em muitos locais o acesso aos serviços de saúde se tornou limitado, e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) recomendou aos serviços de emergências psiquiátricas já existentes que permanecessem abertos, e novos locais fossem criados para conduzir pacientes graves, em surto ou crise (Minervino et al., 2020). Diante da dificuldade que passou a surgir nesse contexto, estabeleceu-se como questão norteadora do estudo: como as pessoas com transtornos mentais estavam tendo acesso aos serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19, e as vantagens ou desvantagens desse acesso.

Os sistemas de saúde estão a cada dia se adequando às limitações impostas pela pandemia. Nas fases iniciais da COVID-19, muitos sistemas de saúde foram mantidos e cada vez mais organizados à prestação de serviços essenciais (WHO, 2020). A atenção primária à saúde (APS), que é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) deve se fazer presente em cada contexto familiar evitando a construção de uma barreira de acesso para as demandas de saúde física ou mental da população (Nabuco et al., 2020). A fim de continuar garantindo assistência às pessoas com transtornos mentais nesse período, a avaliação contínua desses pacientes continuou acontecendo, seja de forma remota ou presencial, com a busca ativa em prontuários ou contato telefônico na atenção primária, além da assistência hospitalar (Minervino et al., 2020).

Nesse contexto, identificar as formas de acesso aos sistemas de saúde para pacientes com transtornos mentais orienta toda equipe para prevenção e tratamento precoce dos transtornos mentais no período pandêmico. Para tanto, a investigação dessa temática pode contribuir para melhorar a prática da assistência capacitando a equipe e garantido um melhor acolhimento em saúde.

A presente pesquisa teve por objetivo geral identificar os resultados disponíveis na literatura acerca do acesso aos serviços disponíveis durante a pandemia às pessoas com transtornos mentais. E como objetivos específicos, se esse acesso estava sendo de forma vantajosa ou não, atendendo às demandas da população.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica. Segundo Mendes e colaboradores (2008), a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos baseados nos resultados de estudos passados. Foram estabelecidas e consultadas palavras chaves na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Transtornos mentais, Acesso aos Serviços de Saúde, COVID-19. A seguir, realizou-se a busca dos dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo sido consultada as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se os descritores citados, junto ao operador booleano “AND”. A coleta de dados e levantamento bibliográfico foi realizado no mês de dezembro de 2021.

Os critérios de elegibilidade foram: artigos com texto completo e com acesso disponível, nas bases de dados Lilacs e Medline, nos idiomas inglês e espanhol, com assunto principal: COVID-19, acesso aos serviços de saúde e transtornos mentais, sendo artigos publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, foram excluídas teses, dissertações, artigos não disponíveis na íntegra, que não tivesse relação com o tema e artigos duplicados.

Foram identificadas 108 publicações elegíveis para inclusão nesta revisão. A seleção dos textos foi realizada a partir da leitura do título, do resumo e do artigo completo na íntegra. Dos 108 artigos, após leitura do título, excluíram-se 67, ficando 41 artigos. Após leitura do resumo, foram excluídos 14 artigos, ficando um total de 27 para leitura completa. Após leitura dos selecionados, foram excluídos 22 que não tinham relação com o tema, e ficaram 05 artigos para fazer parte da amostra, atendendo aos critérios de inclusão e objetivos dessa pesquisa.

Após leitura, foram selecionadas informações extraídas das publicações, sendo organizadas nas categorias: título, autor e ano de publicação, revista, e principais resultados (em relação ao meio de acesso aos serviços de saúde e pontos positivos e negativos).

3. Resultados e Discussão

Foram identificados 05 artigos sobre a temática para amostra final. Após a leitura, optou-se por sistematizar as informações relativas aos artigos, conforme mostra o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados segundo título, autor e ano de publicação, revista e principais resultados encontrados.

Título	Autor e Ano de publicação	Revista	Principais Resultados
Going virtual: youth attitudes toward and experiences of virtual mental health and substance use services during the COVID-19 pandemic (Virando virtual: atitudes dos jovens em relação à experiências de saúde mental virtual e serviços do uso de substâncias durante a pandemia da COVID-19).	Hawke L.D., et al., (2021).	BMC Health Services Research.	- Serviços de atendimento virtual. - Vantagens: benefícios de acessibilidade; conforto; agendamento flexível; ajudou na comunicação de alguns pacientes. - Desvantagens: barreiras tecnológicas (conexão); confidencialidade; ansiedade; desconforto; privacidade; distrações; interrupções; preferência por serviços individuais e não em grupos.
Tele-Mental Health Utilization Among People with Mental Illness to Access Care During the COVID-19 Pandemic (Utilização de Tele-Saúde Mental entre pessoas com doença mental)	Costa M., et al., (2021).	Community Mental Health Journal.	- Serviço de Telessaúde Mental. - Vantagens: sugestão de estratégias diferentes de apoio à comunidade; mais opções de cuidado; diminuição do tempo de espera. - Desvantagens: acessibilidade;

para acessar os cuidados durante a pandemia da COVID-19).			tecnologia; solidão; falta de apoio; abandono pelo sistema de saúde.
COVID-19 Emergency Reforms in Massachusetts to Support Behavioral Health Care and Reduce Mortality of People With Serious Mental Illness (Reformas de emergência COVID-19 em Massachusetts para apoiar os cuidados de saúde comportamental e reduzir a mortalidade de pessoas com doença mental grave).	Bartels, S.J., et al., (2020).	Psychiatric Services.	- Telessaúde (atendimento virtual). - Vantagens: suporte de autogestão e monitoramento remoto; educação ao paciente com COVID-19 e monitoramento dos sintomas. - Desvantagens: falta de equipamentos vitais por parte das agências para conduzir adequadamente as sessões.
Deafness and Mental Health: Clinical Challenges During the COVID-19 Pandemic (Surdez e saúde mental: desafios clínicos durante a pandemia da COVID-19).	Recio-Barbero, M.; Segarra, M.S.H.R, (2020).	Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy.	- Acompanhamento remoto de pacientes por telefone. - Vantagens: não foi citado. - Desvantagens: falta disponibilidade de profissionais de língua de sinais para a comunidade surda; barreiras de comunicação; uso de máscaras.
Telepsychiatry and healthcare access inequities during the COVID-19 pandemic (Telepsiquiatria e desigualdades no acesso à saúde durante a pandemia de COVID-19).	Ramalho, et al., (2020).	Asian Journal of Psychiatry.	- Telepsiquiatria. - Vantagens: teleassistência à população. - Desvantagens: população alfabetizada digitalmente limitada; falta de acesso aos recursos (internet); atendimento presencial simultâneo por clínicos gerais; ter acesso a medicamentos apenas com receita de papel.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2021).

A partir dos artigos encontrados, os serviços de atendimento virtual como o telessaúde, telepsiquiatria, ou o uso de aparelhos eletrônicos como o telefone celular foram os meios mais utilizados para o contato com pacientes com transtornos mentais. Dentre as vantagens encontradas com esses meios, a assistência, o conforto, diminuição do tempo de espera, agendamento flexível, foram uns dos pontos citados, dentre outros. Já em relação às desvantagens, as barreiras tecnológicas (conexão com a internet), acessibilidade, distrações, barreiras na comunicação, foram algumas das situações citadas dentre várias outras.

No âmbito do SUS, com uma reorganização devido a pandemia, a Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser dividida em quatro eixos, sendo eles: vigilância em saúde nos territórios; atenção aos usuários com COVID-19; suporte social a grupos vulneráveis; e continuidade das ações próprias da APS. A partir desses eixos, o suporte e apoio aos usuários com transtornos mentais deve estar envolvido a fim da garantia e continuidade do cuidado ao paciente (Medina et al., 2020).

Durante a pandemia, é esperado que as pessoas fiquem em estado de alerta, preocupadas, confusas, estressadas diante o momento. Algumas reações decorrentes do medo dessas pessoas geralmente são: adoecer, morrer, perder pessoas estimadas, não poder trabalhar durante o isolamento, ser demitido, ser excluído socialmente, ser separado dos entes queridos, não receber suporte financeiro, transmitir o vírus para outras pessoas, entre outros casos (Brasil, 2020). O efeito psicológico negativo durante a quarentena não é surpreendente, evidências mostram que ele pode ser detectado meses ou anos depois, o que vem a ser preocupante, sendo necessário a garantia de medidas eficazes implementadas durante o planejamento (Bezerra et al., 2020).

O fornecimento de atendimento virtual a pacientes com transtornos psiquiátricos por meio do telessaúde é uma forma de oferecer apoio e suporte em tempos de pandemia, onde a busca pelos sistemas de saúde aumentam. Alguns Estados como o de Massachusetts, foi um exemplo onde buscou aliviar e flexibilizar os atendimentos médicos, aumentando o uso do telessaúde

com os encontros entre paciente e profissional de saúde (Bartels et al., 2020). No entanto, esse teleatendimento pode limitar a relação médico paciente, impedindo a comunicação entre eles. Expressões como percepção de olhares, formas de gesticular as mãos, de sentar, entre outras, podem ser perdidas no atendimento online (Liberal, et al., 2021). Todavia, torna-se necessário o treinamento específico dos profissionais de saúde afim de se adaptar e saber diagnosticar possíveis falhas na comunicação com os pacientes.

A Organização Mundial da Saúde define o termo “telessaúde” como a utilização dos dados digitais pela área da saúde usados para o apoio ao serviço de assistência médica. A teleconsultoria pode ser realizada tanto em tempo real remotamente ou por meio de mensagens off-line. A aplicabilidade desses serviços é diversa objetivando uma melhora na qualidade da assistência prestada (Piropo & Amaral, 2015).

Todavia, diversos estudos apontam dificuldades de acesso aos serviços remotos, onde a realidade de algumas populações não se adequa. Piropo e Amaral (2015), citam em seu estudo o cenário da população quilombola do sudoeste baiano. A integração da tecnologia Telessaúde superou as barreiras físicas e geográficas tornando-se uma ferramenta valiosa para formação, atualização e ampliação da prática profissional.

Estudo realizado por Nunes e colaboradores (2016), buscou analisar a tendência temporal da procura e da falta de acesso aos serviços de saúde no Brasil através de um painel de estudos transversais com dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (1998, 2003, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (2013). Houve um aumento pela procura dos serviços de 13% em 1998 a 15% em 2013. A falta de acesso foi estável nesse período. A tendência de falta de acesso foi decrescente para a busca pelo serviço de saúde motivada por rotina ou prevenção. Já os motivos de falta de acesso apresentaram tendência estável, sendo a falta de vaga ou senha e a falta de médico as razões mais referidas.

Algumas desvantagens citadas em relação ao acesso por meio do atendimento virtual, foram as barreiras tecnológicas, onde a falta de acesso aos recursos como internet e acessibilidade, dificultam o processo. Caetano et al., (2020) em seu estudo cita uma observação especial às populações rurais que muitas vezes convivem com dificuldade de acesso aos especialistas e serviços de saúde, relatam dificuldade nessa modalidade, especialmente em tempos de pandemia.

Por outro lado, os serviços de telessaúde trazem benefícios também aos profissionais da APS nas unidades básicas, permitindo uma educação permanente da equipe e a condução e elaboração de estratégias de apoio à população (DOLNY et al., 2019). Percebeu-se um aumento nas demandas de saúde mental e na procura por atendimentos online nos meses de maior isolamento da pandemia. Fatores relatados como estresse social, distúrbios do sono aumentaram, e conseqüentemente a necessidade de tratamento dessas pessoas (Viana, et al., 2020).

Algumas vantagens foram citadas em relação ao acesso das pessoas com transtornos mentais através do teleatendimento, como por exemplo: o conforto, agendamento flexível, diminuição do tempo de espera. Assim, isso corrobora com o Manual do Ministério da Saúde de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na pandemia do COVID-19 (2020) em que diz que o atendimento remoto assume um papel ativo e cooperativo no tratamento, contribuindo para o conforto do paciente, a confidencialidade das informações e a flexibilidade do tempo (Brasil, 2020).

O estudo incluso na pesquisa dos autores Recio-Barbero e Segarra (2020) não mostrou vantagens em relação ao acesso de pacientes surdos com transtornos mentais. Limitações no acesso a recursos não possibilitam uma comunicação efetiva para a comunidade surda, principalmente na Espanha, onde a comunicação é realizada por telefone para acompanhamento psicológico dos pacientes, sendo uma situação desafiadora.

A telepsiquiatria provou ser uma ferramenta útil na prestação dos cuidados de saúde mental em tempos de pandemia. É um recurso onde oferece cuidado e apoio aos pacientes que necessitam. Por mais que pareça um recurso ideal, nem todos ainda têm acesso a esse meio, existindo desigualdades que dificultam a qualidade do acesso à saúde. No entanto, cabe uma melhora dessas barreiras em diversos países para uma saúde mais igualitária (Ramalho et al., 2020).

4. Conclusão

O serviço de teleatendimento remoto foi visto como o mais utilizado durante o período da pandemia da COVID-19 para dar continuidade ao tratamento de pessoas com transtornos mentais. Seu uso e aplicação trouxe tanto benefícios quanto desvantagens aos seus usuários. O conforto, agendamento flexível, diminuição do tempo de espera, foram algumas das vantagens citadas. Em contrapartida, as barreiras tecnológicas, privacidade, barreiras na comunicação com determinados usuários, foram limitações acerca desse acesso.

Assim, é de suma importância nesse tempo de pandemia o investimento de alternativas para o atendimento de pacientes com transtornos mentais, visto a dificuldade do acesso às unidades de saúde em tempos pandêmicos. Ressalta-se também a dificuldade de certos grupos em relação à adaptação com o ambiente remoto, cabendo uma proposta com novos projetos que integrem esses grupos. Ainda que existam barreiras a serem enfrentadas, o teleatendimento virtual vem como alternativa eficaz para cuidado e prestação de serviços à saúde de pacientes com transtornos mentais.

Sugere-se assim, o desenvolvimento de pesquisas futuras a fim de buscar novas formas de acesso às pessoas com transtornos mentais em tempos de pandemia aos serviços de saúde. É necessário aos profissionais da atenção básica à saúde o rastreio e diagnóstico precoce desses usuários, procurando ações para a promoção da saúde dessa população.

Referências

- Bartels, S. J., et al. (2020). COVID-19 Emergency Reforms in Massachusetts to Support Behavioral Health Care and Reduce Mortality of People With Serious Mental Illness. *Psychiatric Services*. 71:1078–1081.
- Bezerra, A. C. V. et al. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciênc. saúde coletiva* 25.
- Brasil (2020). Ministério da Saúde. Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19 / organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. 342p. *Fiocruz*.
- Brasil (2020). Ministério da Saúde. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na pandemia COVID-19. Recomendações aos psicólogos para o atendimento online. *Fundação Oswaldo Cruz*.
- Caetano, R., et al. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Ensaio. Cad. Saúde Pública* 36 (5).
- Costa, M., et al. (2021). Tele-Mental Health Utilization Among People with Mental Illness to Access Care During the COVID-19 Pandemic. *Community Mental Health Journal*. 57:720–726.
- Dolny, L. L. Lacerda, J. T. Natal, S. & Calvo, M. C. M. (2019). Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: uma proposta de modelo avaliativo. *Artigos. Interface* 23.
- Faro, A., et al. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19. *Estud. psicol.* (Campinas) 37.
- Hawke, L. D., et al. (2021). Going virtual: youth attitudes toward and experiences of virtual mental health and substance use services during the COVID-19 pandemic. *BMC Health Services Research*. 21:340.
- Liberal, S. P., et al. (2021). Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica* | 45 (4): e202.
- Medina, M. G., et al. (2020). Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *Cadernos de saúde pública*. 36 n° 08. Rio de Janeiro.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Minervino A.J., et al. (2020). Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. *Rev. Bioét.* 28 (4).
- Nabuco, G. Oliveira, M. H. P. P. & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 15(42):2532.
- Nunes, B. P., et al. (2016). Tendência temporal da falta de acesso aos serviços de saúde no Brasil, 1998-2013. *Epidemiol. Serv. Saude*, 25(4):777-787.
- Oliveira, A. L. X. De. & Sousa, F. D. T. de. (2020). Saúde Mental: Um artigo de revisão sobre a Saúde Mental no Brasil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 05, 11, 198-212.
- Piropo, T. G. N. & Amaral, H. O. S. (2015). Telessaúde, contextos e implicações no cenário baiano. *Relato de Experiência. Saúde debate*. 39 (104).

Ramalho, R., et al. (2020). Telepsychiatry and healthcare access inequities during the COVID-19 pandemic. *Asian Journal of Psychiatry*. 53. 102234.

Recio-Barbero, M. & Segarra, M. S. H. R. (2020). Deafness and Mental Health: Clinical Challenges During the COVID-19 Pandemic. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*. 12(1), S212–S213.

Viana, D. M. (2020). Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de covid-19: online psychological care in the context of covid's pandemic 19. *Cadernos ESP*. 14(1):74-9.

World Health Organization. (2020). Manutenção de serviços essenciais de saúde: orientação operacional para o contexto da COVID-19. Orientação provisória. 1º de junho de 2020. *World Health Organization* 2020. OPAS-W/BRA/COVID-19/20-083.